



Jornal da FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA

IMPRESSO
ESPECIAL

Contrato nº
7317573503/2003-DR/MG
Associação dos Amigos
do Hospital Mário Penna
CORREIOS

IMPRESSO FECHADO
Pode ser aberto pela ECT.

Número 1 / Julho 2004

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL MÁRIO PENNA E DAS UNIDADES DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA:
Superintendência Geral, Hospital Mário Penna, Hospital Luxemburgo, Lar Célia Janotti, Lar Januário Carneiro, Central de Doações e Central de Telemarketing

Centenas de milhares de pessoas carentes e sem recursos foram, são e continuarão sendo bem atendidas, com carinho e sem pagar nada, pelas unidades da **Fundação Mário Penna**, principalmente no que diz respeito à oncologia - ou seja, câncer.

O **Hospital Mário Penna**, com sua capacidade voltada para o

O **Luxemburgo**, referência no é também um completo e moderno hospital

qualidade de serviços, 20 leitos de CTI - sendo seis cardiovasculares -, e que, além de dar suporte aos atendimentos do **Mário Penna**, atende pelo SUS e tem a confiança

dos planos e seguros de

Os dois hospitais permanentes equipamentos da **Fundação**

Já nos dois confortável abrigo, chegam são acolhidos com atenção e devoção, aumentando a fé, a esperança e a possibilidade de recuperação de todos.

Com 36 leitos, o **Lar Célia Janotti** é destinado a adultos que, apesar dos sérios problemas de saúde, se sentem confiantes e felizes por estarem num verdadeiro e harmonioso lar.

Apesar das tristes circunstâncias, outro ambiente saudável e alegre é o **Lar** que visa a recuperação de crianças e jovens carentes de zero a 17 anos. 36 leitos, 18 deles para acompanhantes. Assim como os abrigados adultos, tratamento especializado nos dois hospitais da **Fundação** e, quando instituições parceiras.

A pequena Lília, nove anos, sintetizou sentimento de todas as crianças que vivem ali:

Este "ótimo" só é possível graças aos da **Fundação Mário Penna**, que reverte todos às pessoas carentes, que tem um carinho. Por isso,



instalações modernas, amplas e confortáveis, tem toda a tratamento oncológico de pacientes do SUS.

tratamento de oncologia, geral, com excepcional

saúde que objetivam o melhor para os seus clientes.

contam com equipes médicas experientes e especializadas, que fazem

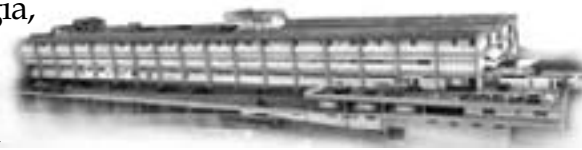
curso de atualização e desenvolvem sofisticadas pesquisas científicas. Seus são de última geração, inclusive de medicina nuclear. As duas unidades hospitalares

Mário Penna possuem 246 leitos e realizaram, só no último ano, oito mil cirurgias.

lares mantidos pela **Fundação**, os pacientes em tratamento oncológico recebem

boa alimentação e assistência médica. Desde o momento em que

problemas de saúde,



Januário Carneiro,

A casa conta com os menores recebem necessário, em outras

- na resposta que deu à pergunta sobre se era bom morar no **Lar**, o

- *Não é bom, é ótimo, muito ótimo!*

doadores/contribuintes que compreendem o formidável alcance social os recursos obtidos na constante ampliação do tratamento eficiente abrigo nos lares e o melhor atendimento médico-hospitalar.

ACREDITATE:

sua solidariedade pode salvar vidas!

**PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA
E DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL MÁRIO PENNA**
José Miguel Martini

**PRESIDENTE**

Cássio Eduardo Rosa Resende

VICE-PRESIDENTE

Padre João de Deus Dantas

SUPERINTENDENTE GERAL E ADMINISTRATIVO

Paulo Afonso de Miranda

SUPERINTENDENTE FINANCEIRA

Simone Maria Libânio Rocha e Silva

DIRETOR-GERAL DO HOSPITAL MÁRIO PENNA – Mário Gissoni Carvalho**DIRETOR-GERAL DO HOSPITAL LUXEMBURGO** – João Carlos Teixeira**SUPERVISOR DAS UNIDADES DE APOIO** – Hélio Martins de Paula**COORDENADORA DO LAR CÉLIA JANOTTI** – Simone Penna Neves**COORDENADORA DO LAR JANUÁRIO CARNEIRO** – Maria do Carmo Souza Lima**COORDENADORA DA CENTRAL DE DOAÇÕES** – Cíntia de Castro Moreira**CONSELHO CURADOR PERMANENTE DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA**

Antônio de Castro Almeida

Carlos Alberto Penna Rodrigues de Carvalho

Édison Zenóbio

Élio de Freitas França

Geraldo Magela Pinto Garcia

Hélio Areas

José Ângelo Nogueira

Luiz Alfredo Meyer Pires

Luiz Carlos Costa

Padre João de Deus Dantas

Romero Teixeira Niquini

Santiago Ballesteros Filho

CONSELHO CURADOR TEMPORÁRIO DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA

Ary do Nascimento

Cyro Morais da Franca

José Elias Murad

CONSELHO CURADOR FISCAL EFETIVO DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA

Alberto Luiz Gonçalves Soares

Beatriz Alves Ferraz

José Maurício Silveira Vaz de Melo

CONSELHO CURADOR FISCAL SUPLENTE DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA

Lair Ayres de Lima

Miguel Aburachid

Ozânio Pimenta Silveira

CONSELHO CURADOR PERMANENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL MÁRIO PENNA

Carlos Alberto Penna Rodrigues de Carvalho

Carlos Eduardo Ferreira

Cyro Morais da França

José Ângelo Nogueira

José Pedro Guimarães Guerra

Ozânio Pimenta Silveira

CONSELHO CURADOR TEMPORÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL MÁRIO PENNA

Alberto Luiz Gonçalves Soares

Antônio de Castro Almeida

Ary do Nascimento

Beatriz Alves Ferraz

Carlos Alberto Jardim Baroni de Castro

Darlene Silva Triginelli

Élio de Freitas França

Lúcio Souza Assumpção

Luiz Alfredo Meyer Pires

Ozânio Pimenta Silveira

CONSELHO CURADOR FISCAL EFETIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL MÁRIO PENNA

Geraldo Nogueira Duarte

Lair Aires de Lima

Lúcio Souza Assumpção

Miguel Aburachid

CONSELHO CURADOR FISCAL SUPLENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO HOSPITAL MÁRIO PENNA

Ana Maria Inácio da Silva Camargo Barros

José Maurício Silveira Vaz de Melo

Waldete Nunes Feitosa

CONSELHO ÉTICO DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA

Aloísio de Carvalho Novaes

Edjael Marcos Faustino dos Santos

Marcelo Matte

Padre Danilo Mamede Campos Rodrigues

Waldete Nunes Feitosa

CONSELHO DE BENEMÉRITOS

Ana Maria Inácio da Silva Camargo Barros

Antônio de Castro Almeida

Carlos Alberto Jardim Baroni de Castro

Geraldo Nogueira Duarte

Hélio Fraga

Lúcio Souza Assumpção

Maria Flora Penna

Petrônio Alves Furtado

Tudo começou com um espaço – precário e improvisado – que o governo do Estado destinava a pacientes em estado terminal de câncer. O local era chamado de "depósito", porque ali os internos só esperavam a morte, não tinham esperança. Era fechado às seis horas da tarde e reaberto ao amanhecer, para a retirada dos corpos daqueles que haviam morrido durante a noite, sem nenhuma assistência. Sensibilizadas, algumas pessoas começaram a visitar os doentes e sair às ruas, com um álbum de fotos dos pacientes, procurando ajuda para salvar vidas.

33 ANOS PRATICANDO O BEM

1971 – Criada a **Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna**, com a missão de prover a instituição dos recursos necessários a uma subsistência adequada. Até aquela época, o máximo que se podia fazer era proporcionar conforto moral aos pacientes em fase terminal.

1974 – O professor catedrático da Faculdade de Medicina, João Baptista Resende Alves, se coloca à disposição do **Mário Penna** para prestar serviços e inicia uma ação médica permanente no local.

Um grupo de senhoras funda a **Associação de Voluntárias**, que passa a dar mais carinho e atenção aos doentes.

1975 – O Estado doa à **Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna** (Lei 6572) o imóvel onde hoje se localiza o **Hospital**. No mesmo ano, com o dinheiro arrecadado por um festival de chopp (cinco mil canecos vendidos) são obtidos recursos para a construção do primeiro bloco cirúrgico.

1976 – Começam a ser instalados **Núcleos Regionais de Voluntários**, que atualmente funcionam em 65 municípios mineiros, como postos avançados. Casos suspeitos de câncer são encaminhados para o **Hospital Mário Penna**, em Belo Horizonte.

1980 – Iniciadas as obras de construção do Instituto Mineiro de Oncologia, que depois se transformou no **Hospital Luxemburgo**.

1986 – A **Pastoral da Saúde** inicia suas atividades.

Inaugurado o **Hospital Luxemburgo**, com os mesmos compromissos de respeito à vida, ética e competência do **Mário Penna**.

1997 – Criado o **Lar Célia Janotti**, para acolher pacientes carentes vindos do interior de Minas ou de outros Estados, que precisam se submeter a tratamento oncológico em Belo Horizonte.

2000 – Surge a **Fundação Mário Penna**, que visa garantir a continuidade da excelente assistência social prestada pelos amigos e voluntários do **Mário Penna** e profissionalizar a administração. Como fundação, abre novos campos para a captação de recursos.

Instalado o **Lar Januário Carneiro**, com os mesmos objetivos do **Lar Célia Janotti**, mas destinado a crianças e jovens de zero a 17 anos, juntamente com seus acompanhantes.

Inaugurado o novo **Hospital Mário Penna**, amplo e funcional, dotado dos mais avançados equipamentos.

2004 – Com os conselheiros e a alta direção unidos em uma gestão profissional austera, firme, objetiva e evoluída, todas as unidades da **Fundação Mário Penna** recebem constantes melhorias funcionais, estruturais e tecnológicas. Treinamentos e especializações garantem o aperfeiçoamento e melhor capacitação do corpo clínico e dos funcionários de todos os níveis. O objetivo é humanitário: atender e socorrer – de forma cada vez mais ampla, eficiente e digna.

JORNAL DA FUNDAÇÃO MÁRIO PENNA

EDITOR GERAL E REDATOR

Sergio Prates

COLABORAÇÃO

Dominique Girardin e Daniel Arthur (AD.C), Christiane Rosenburg e Thiago Xavier

Rua Dias Adorno, 367, 6º andar, Santo Agostinho, CEP 30190-100

Belo Horizonte - Minas Gerais • Fone (31) 3330-9100 • Fax (31) 3330-9145

E-mail: imprensa@mariopenna.org.br • Internet: www.mariopenna.org.br

Impresso na Fumarc Gráfica e Editora

Hospital Mário Penna

3

Com toda a sua capacidade voltada exclusivamente para o tratamento oncológico de pacientes do SUS, o **Hospital Mário Penna** realizou, no último ano, 2,6 mil cirurgias e 34 mil atendimentos ambulatoriais. O **Hospital**, que funciona na av. Churchill, 232, no bairro Santa Efigênia, possui bloco cirúrgico com três salas e 56 leitos de enfermaria, dos quais 14 destinados a pré e pós-operatórios.

Para garantir atendimentos estritamente oncológicos, o **Mário Penna** pede indicação prévia de outros serviços de apoio à saúde, com diagnóstico ou suspeita de câncer. A unidade dispõe de todos os recursos para tratamento com quimioterapia; completo laboratório para a realização de mais de 120 tipos de exames nas áreas de hematologia, bioquímica, urinálise e parasitologia; além de equipamentos modernos para

endoscopias digestivas e respiratórias, cistoscopias e colonoscopias.

Os pacientes do **Mário Penna** são atendidos por uma equipe clínica experiente e especializada e contam, também, com profissionais qualificados nas áreas de enfermagem, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição enteral e parenteral e serviço social.



O bom atendimento aos usuários do **Mário Penna** já começa na recepção, onde eles têm um espaço arejado, com cadeiras confortáveis. Na saída, dez pacientes foram ouvidos e comentaram:

- *Fui tratado como no melhor dos hospitais de quem paga.*
- *Eles ouvem a gente e ajudam mesmo.*
- *Que Deus abençoe o povo daqui.*
- *Olha aqui moço, tudo limpinho, sem um sujinho no chão!*
- *Queria que na minha cidade tivesse um hospital assim.*
- *Só aqui voltei a ter esperança!*
- *O melhor é que é tudo de graça...*
- *Tenho fé em Deus e no doutor que operou que vou sarar.*
- *Vim lá do norte, porque este hospital é bom mesmo.*
- *Graças a Deus que tem o Mário Penna!*



Os equipamentos do **Mário Penna** estão entre os mais modernos e eficazes da América Latina. Na seqüência, o diretor-geral Mário Gissoni Carvalho, ao lado de aparelhagem para colonoscopias e endoscopias; laboratório e sala de Raio X

Associação das Voluntárias

Criada em 16 de março de 1974, a **Associação das Voluntárias do Hospital Mário Penna** é um dos suportes da ação social desenvolvida em favor dos mais necessitados. A **Associação**, que funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, na avenida Churchill, 232, Santa Efigênia - ao lado do **Hospital** -, objetiva um maior acompanhamento dos pacientes em seus leitos, com amparo material, moral, espiritual e social.

Através de eventos como o tradicional Café Colonial e o Bazar da "Pechincha", a **Associação** recebe doações como roupas e calçados, destinados aos doentes ou vendidos na **Central de Doações**.



Os pacientes chamam as voluntárias de "anjos de rosa", porque usam uniforme cor de rosa - simbolizando o amor -, e um broche de uma rosa - que significa o voluntariado do câncer.

Foi aqui nesta Instituição que tive as maiores lições da minha vida. Aprendi com os doentes a ser mais tolerante, mais paciente, enfim, estar mais ao lado de Deus e do próximo.

Presenciei cenas tristes e comoventes que me tocaram profundamente.

Durante estes anos que estou aqui, só tenho que louvar e bendizer ao Senhor pelo bem que sinto por estar junto aos irmãos enfermos e carentes, pois no decorrer deste tempo, esta obra já faz parte da minha vida.

Devo isto a Deus e a um grande homem e benfeitor humanista chamado Professor João de Rezende Alves, que aos 94 anos faleceu, depois de uma longa vida dedicada aos cancerosos deste Hospital.

Nesta longa caminhada por aqui, me sinto profundamente gratificada, pois, como diz São Tiago, "Fé sem obra é fé morta e sem obra nunca chegaremos a Deus".



Depoimento da presidenta da **Associação das Voluntárias do Hospital Mário Penna**, sra. Beatriz Ferraz, no cargo há 15 anos, sendo reeleita de três em três anos

Pastoral da Saúde

Em 1992, o padre de minha paróquia fez um convite à comunidade: formar um grupo de pessoas com objetivo de visitar os doentes no Hospital Mário Penna. Eu não aceitei o convite de prontidão, pois cogitava não conseguir realizar tais visitas. Entretanto, minha filha - na época com 16 anos de idade - logo se propôs a participar do grupo, o que me fez acompanhá-la. No primeiro dia em que fomos ao Mário Penna, observei como era fácil para minha filha aquela visita. Ela abraçava os doentes, conversava com eles com a maior naturalidade. Daí conclui: eu também posso!

Até hoje, junho de 2004, faço visitas semanalmente. Durante esse tempo, o meu carinho por essas visitas só se fez crescer. Tomei conhecimento de como era mantido o hospital: um grupo de pessoas, que com muito amor e dedicação mobiliza a sociedade para que os doentes carentes tenham tratamento médico, carinho, atenção.

Nas antigas instalações, presenciei a precariedade em que esse trabalho era feito. Vi doentes cambaleando, carregando o soro no suporte, em busca do banheiro que ficava no corredor e servia a vários doentes. Eram pessoas sofridas que vinham - a maioria - do interior. E muitas vezes pensei: Meu deus, essas pessoas poderiam ter um pouco mais de conforto físico! Porém, sentia que ali havia muito amor, especialmente quando via um médico chorando por um paciente que morria, enfermeiras segurando as mãos de pessoas em agonia, querendo aliviar aquele sofrimento. Muitas e muitas coisas me fizeram emocionar.

Porém, a minha maior emoção foi o dia da inauguração do novo Hospital Mário Penna. Um prédio moderno em que os doentes carentes e sofridos são tratados com conforto. Aquele conforto que eu tanto desejava para eles. O grupo de pessoas que mobilizava a sociedade, "os amigos do Hospital Mário Penna", fizera um belo trabalho. Mas eu vejo que é preciso continuar e eles continuam a luta. Que a sociedade continue mobilizada e outros prédios sejam construídos, e assim mais e mais pessoas carentes e sofridas possam encontrar onde amenizar o seu sofrimento.

Eu faço parte da Pastoral da Saúde da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, do bairro Santa Inês. Somos atualmente sete pessoas que, semanalmente, visitam os doentes do Mário Penna num trabalho em que procuramos levar um pouco de conforto espiritual.

Depoimento da integrante da **Pastoral da Saúde do Hospital Mário Penna**, sra. Maria do Carmo Braga Gomes



Hospital Luxemburgo

5

A amplitude do **Hospital Luxemburgo** - um dos de maior área física do País - se justifica pela grande variedade de atendimentos que presta.



A recepção é moderna e totalmente informatizada, garantindo rapidez no encaminhamento a qualquer tipo de atendimento e/ou especialidade.

A unidade **Hospital Luxemburgo** da **Fundação Mário Penna**, referência no tratamento de oncologia - o mais moderno centro especializado em Minas Gerais e um dos mais completos da América Latina -, permanece em constante evolução. Os profissionais da área médica são continuamente atualizados, não apenas participando de cursos, mas, também, desenvolvendo pesquisas científicas.

Graças ao apoio de contribuintes/doadores, o número de atendimentos a pacientes sem recursos, provenientes do SUS, é cada vez mais elevado. Atuando também como hospital geral, o **Luxemburgo**, apenas

no ano passado realizou 472.860 procedimentos, incluindo 422 de medicina nuclear, 5.340 cirurgias, 11.947 internações, 18.022 sessões de quimioterapia, 90.498 sessões de radioterapia e 290.018 exames laboratoriais.

A qualidade de seus serviços leva a um crescente número de convênios com seguros e planos de saúde, que objetivam o melhor atendimento a seus associados em cirurgias (bucal maxilo facial, cabeça e pescoço, cardiovascular, geral, plástica, torácica e vascular) e nas mais diversas especialidades (cardiologia, clínica médica, dermatologia, endocrinologia, geriatria, ginecologia,

hematologia, hemodinâmica, mastologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia e traumatologia, otorrinolaringologia, pneumologia, psiquiatria, terapias intensiva e nutricional, etc.).

O **Hospital** se destaca, ainda, por sua Clínica de Dor, que atende pacientes que não respondem adequadamente à terapia analgésica clássica, podendo se beneficiar de novos procedimentos para controle da dor.

O **Hospital Luxemburgo** possui 61 apartamentos, 190 leitos - 20 deles de CTI (seis cardiovasculares) -, e uma estrutura física completa e em constante adequação às novas necessidades de atendimento 24 horas/dia.



O Acelerador Linear de Partículas é um dos vários equipamentos de última geração que o **Luxemburgo** possui para tratamento radiológico do câncer. A aparelhagem age com fótons de seis e 15 MB, para casos de mama e próstata; e com elétrons, objetivando a cura de doenças superficiais.



Este sofisticado equipamento, o Hicor da Siemens, só é encontrado nos melhores hospitais do mundo. Ele realiza minuciosas angiografias de todo o corpo, diagnósticos precisos e tratamento seguro.

O futuro já chegou no **Luxemburgo**: seu equipamento de Ultra-som Intracoronário obtém imagens tomográficas por dentro das artérias, com absoluta nitidez.



Compromisso com a verdade

Convidado pelo Dr. Cássio Eduardo Rosa Resende, presidente da **Fundação**, que assumira o cargo em 11 de abril de 2003, recebi os encargos da Superintendência Geral em 11 de maio de 2003, acumulando, ainda, as funções de Superintendente Administrativo.

Aceitei porque já conhecia a trajetória do Dr. Cássio, que marcara, até então, de forma indelével, todos os caminhos por onde andara. Competência, dedicação, inteligência, coragem, são alguns dos traços irretocáveis do seu caráter, além da força de seu exemplo como profissional e como cidadão.

Promotor das Fundações por vários anos, deu nova dimensão a este importante segmento do Ministério Público e, pelo seu trabalho, tornou-se uma referência nacional. Procurador de Justiça, presidiu a Fundação do Ministério Público. Preside atualmente a Federação Mineira de Fundações de Direito Privado (Fundamig) e foi aclamado, recentemente, presidente da Confederação Brasileira de Fundações, entidade que congrega as Federações de 12 Estados.

O seu nome é citado em qualquer evento ou encontro que diga respeito às Fundações. No jornal Valor Econômico de 18 de maio último, o professor Luiz Carlos Merege, da Fundação Getúlio Vargas, autor do artigo "O novo compromisso do Ministério Público", faz elogios à sua atuação na promotoria das Fundações em Minas Gerais.

Este era o homem que tinha a missão de restaurar a normalidade da Instituição, pois a realidade encontrada era preocupante. Diagnóstico da Consultoria Internacional Gesaworld indicava o seguinte quadro: "Poder decisório dividido e indefinido, despreparo técnico gerencial, amadorismo, clientelismo, prevalência dos interesses individuais sobre os institucionais, falta de planejamento estratégico, incompetência administrativa, péssimo clima institucional, instalação de diversos feudos".

O relatório dos Auditores Independentes (Teixeira & Associados) sobre auditoria especial com ênfase nos controles internos revelou 88 não conformidades. Outra empresa de



Artigo do Superintendente Geral e Administrativo da Fundação Mário Penna, Dr. Paulo Afonso de Miranda

Auditoria Independente (Trevisan) recusou-se a dar parecer sobre as contas de 2002.

Na avaliação desses e de outros consultores não havia salvação. Temiam, até, pela continuidade da existência da **Fundação**.

As dívidas acumuladas se aproximavam de R\$30 milhões. Com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), R\$ 14 milhões; com a Siemens, R\$ 12 milhões; e o passivo trabalhista chegava a R\$ 4 milhões, relativo aos dissídios de 2001, 2002, 2003, além de uma multa remanescente de 1997 em torno de R\$ 1,5 milhão. As relações com os credores estavam interrompidas. Havia ainda dívidas com o sistema financeiro e os fornecedores não tinham garantias do recebimento. A negociação do pagamento era tarefa diária.

A primeira providência concreta adotada foi a liberação imediata da empresa de consultoria que fazia a chamada co-gestão e consumia preciosos R\$ 50 mil mensais; bem como foi substituída a empresa

Conheça as ações da



FUNDAÇÃO
MÁRIO PENNA

Acesse www.mariopenna.org.br

que administrava o **Hospital Luxemburgo** por um diretor-geral. Foi o início de cortes profundos que, em pouco tempo, atingiriam a cifra de R\$300 mil mensais, permitindo chegar ao final de 2003 com um superávit, no lugar do resultado negativo projetado.

E as medidas saneadoras foram sendo tomadas sucessivamente. Os salários mais altos e improdutivos foram cortados, contratos que causavam prejuízos foram cancelados ou renegociados, reduziu-se o número de funcionários de 1,1 mil para 920, mantendo-se o corpo clínico e melhorando a qualidade dos serviços administrativos.

Buscou-se a modernização administrativa. Foi iniciada a integração dos sistemas informatizados e, hoje, a **Fundação** conta com dois analistas de sistemas desenvolvendo todas as áreas. Foi implantado o sistema de custos. Reuniões de avaliação gerencial são realizadas rotineiramente na Superintendência Geral. Nos hospitais incrementaram-se programas de treinamento de pessoal. O planejamento estratégico está em curso sob a coordenação da Fundação Dom Cabral, que ainda conduz o Programa de Desenvolvimento de Dirigentes, para executivos da **FMP**. A área de Comunicação está estruturada e produzindo seus primeiros resultados: logomarca, folder, banner e outros instrumentos, como o **Jornal da Fundação Mário Penna**, o site na internet, adesivos para as ambulâncias, etc.

Quarenta e nove ações trabalhistas, anteriores a 11 de abril de 2003, estão sendo enfrentadas. Algumas com altos valores em questão. A maior delas, que chegava a R\$4 milhões, já foi definida pela Justiça de forma favorável a **FMP**, assim como outra com valor estimado em R\$250 mil. Ações geradas após 11 de Abril de 2003 foram apenas três, todas já solucionadas.

Apesar do momento difícil, algumas obras e aquisições foram feitas como o laboratório do **Hospital Mário Penna**, a reforma do telhado do **Hospital Luxemburgo** (evitando-se a interdição de 16 leitos no período de chuva, com prejuízo significativo), vários equipamentos novos ou peças para reposição foram adquiridos no mercado nacional ou importados, renovou-se o enxoval dos hospitais. Enfim, procurou-se manter e melhorar o funcionamento das unidades com rumos mais promissores para a Instituição.

As medidas tomadas surtiram efeito e no final de outubro/2003 o Presidente pode anunciar o pagamento dos resíduos dos dissídios de 2001 e 2002, mais um abono e o 13º salário de 2003 integral, após negociações com o sindicato da categoria. Este débito trabalhista foi praticamente resolvido com novo anúncio em 28 de maio último, do pagamento de abonos relativos a 2001, 2002 e 2003, mais o reajuste de 18,54% relativo a 2003 e novo reajuste de 7,48%, relativo a 2004, no pagamento do mês de setembro próximo.

Hoje os fornecedores recebem rigorosamente em dia. Não há

mais dívidas com o sistema financeiro. As negociações com o BNDES foram retomadas e o pagamento das prestações, até que se formalize o aditivo contratual, está sendo realizado desde janeiro 2004. Para a Siemens, cujo litígio desenvolve-se na Justiça, foi apresentada uma proposta para pagamento da dívida e o retorno da normalidade nas relações institucionais.

Assim, foi possível apresentar ao **Conselho Curador** uma prestação de contas com resultados favoráveis ao final de 2003 e o orçamento de 2004 já dentro da nova realidade.

O ano passou depressa. Muito mais foi feito, além do que foi relatado. Entretanto, isto é apenas o começo. Outras medidas deverão ser tomadas no sentido de colocar a **Fundação Mário Penna** como referência nacional.

Erros podem ter sido cometidos, mas não faltaram responsabilidade, vontade ou coragem para decidir e para agir.

Esse depoimento tem por objetivo relatar acontecimentos no período, pois há um compromisso com todos os envolvidos com a **Fundação Mário Penna**: doadores, funcionários, voluntários, fornecedores, conveniados, Ministério Público, órgãos da Administração Pública, com a sociedade de forma geral e, especialmente, com o paciente, alvo principal do esforço da Instituição.

Há, enfim, um compromisso com a verdade, com a justiça e a eficiência.

Um abraço.

Tem alguns assuntos que ninguém quer tratar.
Nós tratamos sem medo.

Ajude a salvar vidas.
Fale com a Central de Telemarketing
da Fundação Mário Penna:

(31) 3218-4200